

TEMA: Saúde Coletiva

Aspectos que influenciam a queda da cobertura vacinal e sua relação com a infecção pelo HPV

Gabrielle Nunes Coelho¹; Cecília Maira Souza Almeida¹; Natália de Fátima Gonçalves Amâncio²

¹Acadêmicas do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas;

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas.

E-mail: gabinunes20@hotmail.com

RESUMO

Objetivo. Correlacionar os dados referentes à cobertura vacinal com a prevalência da infecção pelo Papillomaviridae (HPV) no gênero feminino. **Metodologia.** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, do tipo transversal, realizado por meio de levantamento nas bases de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde, referente à cobertura vacinal de HPV feminino em um município do interior de Minas Gerais, no período de 2014 a 2019. **Discussão.** Foi observado um desconhecimento das adolescentes sobre o HPV, além de uma distorção na percepção destas e de seus familiares sobre o processo de imunização, em que o tabu da indução da sexualidade predomina e reflete na não adesão significativa diante a vacinação e conseqüentemente no aumento da prevalência da patologia. **Conclusão.** Faz-se necessário, portanto, reeducar e expor de forma mais clara e direta sobre a importância da vacinação contra o HPV, para poder assim, diminuir as barreiras de resistência entre os pais das adolescentes e conferir maior proteção a estas.

PALAVRAS- CHAVE: Papillomaviridae. Prevalência. Vacinação.

INTRODUÇÃO

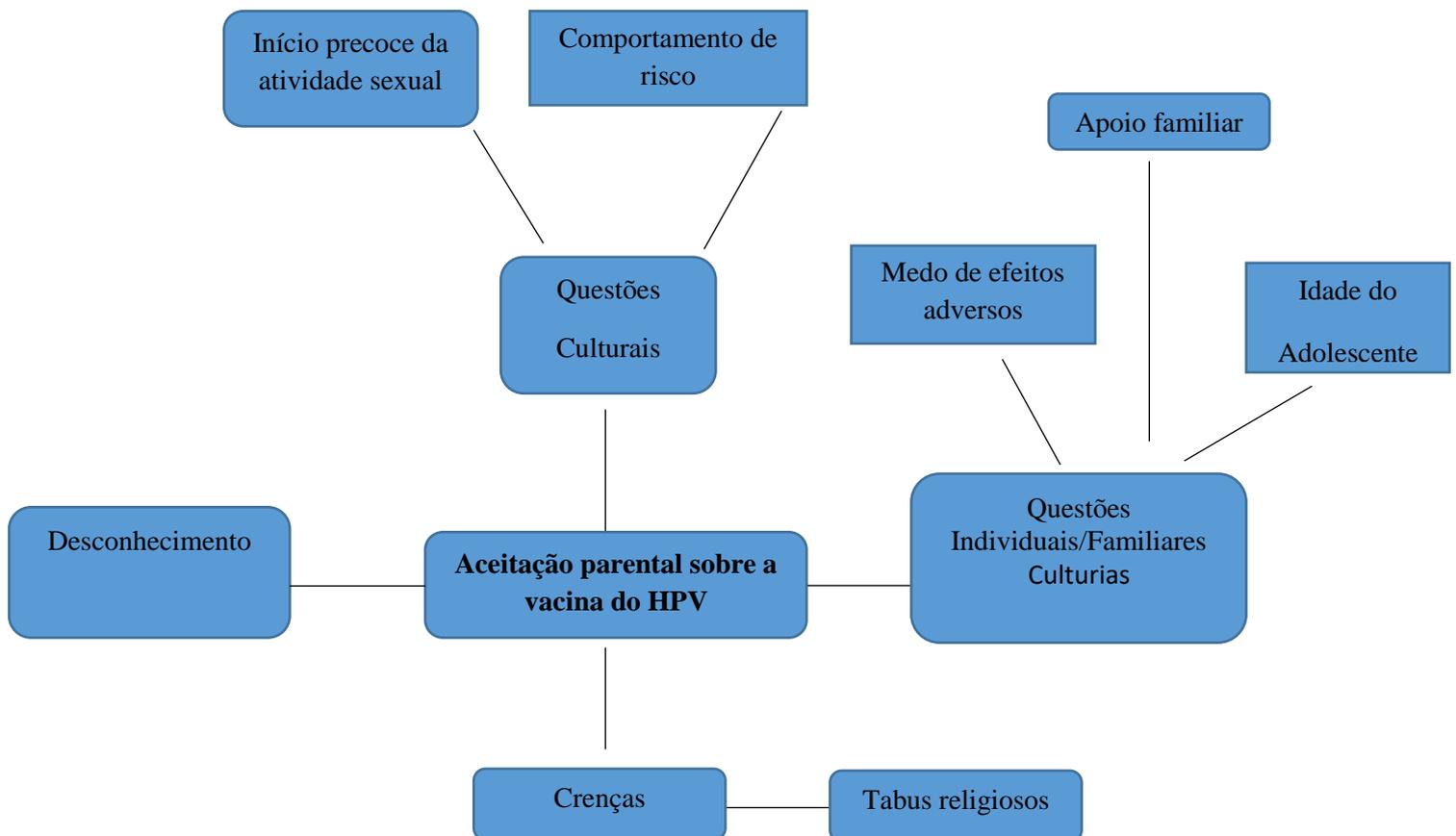
No Brasil, desde 2014, a vacina contra o HPV tem sido adotada no Programa Nacional de Imunização (PNI), como público-alvo adolescentes do sexo feminino e faixa etária de 9 a 13 anos. O processo de implantação e adequada cobertura vacinal dependem do conhecimento da população sobre a imunização e suas repercussões na saúde, além da integração entre adolescentes, pais e profissionais da saúde (SOUSA *et al.*, 2018).

Nesse contexto, pesquisas científicas realizadas, apontam que a maioria das adolescentes não apresenta ter conhecimento sobre o vírus do HPV, a importância da vacinação e muitas alegam que suas mães não possuem um diálogo sobre o determinado assunto. Portanto, é de fundamental importância a educação em saúde (RIZZO *et al.*, 2016).

Dessa forma, é primordial que a educação em saúde se inicie pela atenção básica, pois essa é de suma relevância para dar suporte inicial à população, promovendo assim, informação e conhecimento acerca de diversas doenças, inclusive o HPV. No entanto, boa parte da população não busca os serviços básicos de saúde para se informar e sim, apenas quando necessitam de ajuda por estarem doentes, frente a isso surge a promoção de saúde, para alterar esse cenário, buscando a reeducação dos usuários (OSIS et al., 2014).

Tem-se como fatores de relevância e motivadores para realização desta pesquisa, a constatação de que o desconhecimento das adolescentes sobre o que é de fato o HPV (Papilomavírus Humano), em conjunto com a resistência familiar diante esta temática, pautada no tabu ainda existente sobre a sexualidade, ocasionem uma menor cobertura vacinal, principalmente nas duas últimas doses desta e no gênero feminino, sendo este, portanto, o foco do estudo. Desse modo, o fluxograma abordado logo abaixo, pauta-se em um resumo que abrange a aceitação parental diante à imunização pelo HPV baseado em aspectos culturais, individuais e doutrinários (Figura 1).

Figura 1 - Empecilhos pautados na aceitação parental diante a vacinação pelo HPV



Fonte: Autoria própria, 2019.

OBJETIVO

A fim de contribuir com ações de promoção de saúde e prevenção de doenças, objetivou-se correlacionar os dados referentes à cobertura vacinal com a prevalência da infecção pelo HPV no sexo feminino em um município no interior de Minas Gerais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, do tipo transversal, realizado por meio de levantamento nas bases de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde, referente à cobertura vacinal de HPV feminino em um município do interior de Minas Gerais, no período de 2014 a 2019.

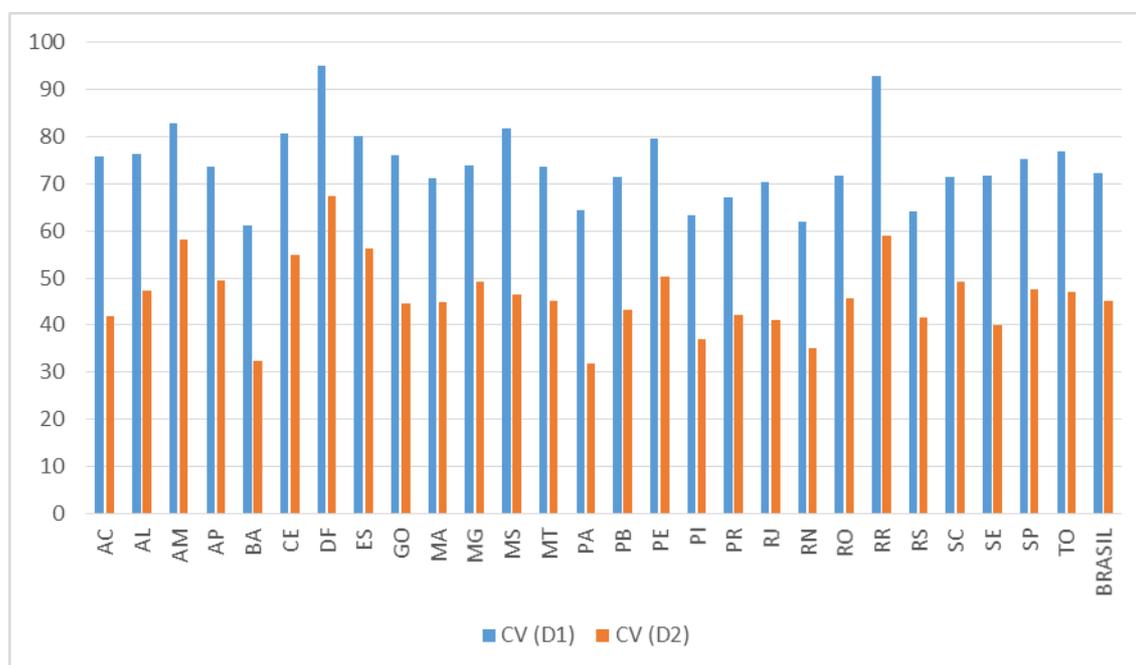
Foram analisadas as seguintes variáveis: faixa etária de vacinação, doses vacinais aplicadas, gênero e prevalência do número de casos constatados de HPV. Os dados são apresentados de forma descritiva, com utilização de gráficos e tabelas, os quais foram posteriormente analisados e correlacionados com a literatura. Para a seleção dos artigos, foram utilizadas as bases de dados Scielo, Google Scholar e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizou-se 3 artigos com o descritor “conhecimento sobre HPV”, 3 artigos com o descritor “percepção dos pais sobre a vacinação do HPV”, 2 artigos com o descritor “Vacinação HPV e seus tabus diante a sexualidade” e 2 artigos com o descritor “vacinação HPV”.

Além disso, foram utilizados filtros de seleção, como por exemplo, o ano, no qual foi escolhido os seis últimos (2014 a 2019) e texto completo. Já para o critério de exclusão foram eliminadas as pesquisas que não abrangessem de forma direta a temática proposta. Também foram direcionadas buscas sobre o conteúdo no site do Ministério da Saúde e no DATASUS para identificar as variáveis propostas no município de Patos de Minas.

RESULTADOS

No Brasil, dados de cobertura vacinal com a primeira e a segunda dose (D1 e D2) da vacina quadrivalente em meninas de 9 a 15 anos (Figura 1) das campanhas de vacinação realizadas entre 2013 e 2017 podem estar refletindo uma redução na aceitabilidade parental da vacina contra o HPV no país (BRASIL, 2017).

Figura 2 - Cobertura vacinal com a primeira e a segunda dose (D1 e D2) da vacina HPV quadrivalente, na população feminina de 9 a 15 anos, no Brasil no período de 2013 a maio de 2017



Fonte: Sistema de Informação do PNI/SIPNI/CGPNI/DEVIT/SVS/MS – dados obtidos em 02/06/2017.

Nesse sentido, no município de Patos de Minas observa-se que no ano 2014, no qual foi proposta a cobertura vacinal em adolescentes do sexo feminino de 11 a 13 anos, houve uma adesão significativa. Ademais, no ano seguinte, no qual se enquadrava também a faixa etária de 9 e 10 anos, houve uma aceitação relevante nesta faixa etária inicialmente, porém houve declínio expressivo nas outras faixas etárias, provavelmente isso se deveu em partes pelo número expressivo alcançado no ano anterior (Tabela 1).

Porém, é importante ressaltar que o declínio é cada vez mais expressivo em ambas as faixas etárias supracitadas, tendo assim probabilidade de confirmação do que foi exposto nas literaturas em torno da baixa adesão, devido o desconhecimento e tabus sociais, principalmente nas doses de reforço e anos após a instauração do programa do governo, reafirmando estes dados com a literatura mais geral, que abrange várias regiões e estados do Brasil (Tabela 1).

Tabela 1: Doses vacinais aplicadas de HPV quadrivalente por ano e faixa etária (9 a 13 anos) no sexo feminino em Patos de Minas, o período de 2014-2019

Ano	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	Total
2014	-	-	1656	2750	2085	6491
2015	1050	1141	786	300	134	3411
2016	213	67	61	42	13	396
2017	700	326	127	135	115	1403
2018	685	269	108	63	41	1166
2019	305	127	51	18	13	514
Total	2953	1930	2789	3308	2401	13381

Fonte: Programa Nacional de Imunizações.

Diante dados do DATASUS, no Município de Patos de Minas, também houve uma adesão no ano de 2014 (Tabela 2) de forma significativas nas duas primeiras doses, porém no ano seguinte ocorreu um declínio de 30% na primeira dose e de 66% na segunda. Além disso, constata-se uma redução cada vez maior da cobertura vacinal ano a ano e uma menor adesão principalmente na terceira dose.

Tabela 2: Doses vacinais aplicadas de HPV quadrivalente por ano e dose em Patos de Minas no sexo feminino no período de 2014-2019

Ano	1ª dose	2ª dose	3ª dose	Total
2014	3371	3196	5	6572
2015	2400	1090	21	3511
2016	219	178	-	397
2017	780	706	1	1487
2018	674	610	108	1392
2019	289	254	8	551
Total	7733	6034	143	13910

Fonte: Programa Nacional de Imunizações.

DISCUSSÃO

No Brasil, acredita-se que a cada ano, 15.590 mulheres contraem a infecção pelo Papilomavírus humano (HPV) e ficam doentes, correspondendo assim, a uma taxa de incidência bruta de 15,33/100 mil, sendo assim uma das patologias mais incidentes no mundo. Dessa forma, a prevenção e o controle do câncer de colo de útero se fazem necessário como sendo prioridade nos pactos de gestão da saúde direcionados para a saúde da mulher (AYRES *et al* 2017).

Nesse contexto, a vacinação visando a prevenção do Vírus do Papiloma Humano (HPV) é essencial para promover a redução da carga de doença cervical e lesões precursoras. Diante disso, foi adotado pelo Ministério da Saúde a vacina quadrivalente contra este vírus, que confere proteção ao HPV de baixo risco (HPV 6 e 11) e de alto risco (HPV 16 e 18). Esta vacina confere precauções contra infecções pelos tipos virais, e conseqüentemente, o câncer de colo de útero, tendo maior comprovação e indicação para indivíduos que nunca tiveram contato com o vírus (BRASIL, 2014).

Foi iniciada no Brasil, em março de 2014, uma programação do governo, visando proteger meninas do câncer de colo de útero na faixa etária entre 11 e 13 anos. Ademais no ano seguinte (2015) houve uma amplificação na cobertura vacinal que passou a abranger a partir dos 9 anos (SARAIVA, 2018). No ano de 2015, o Ministério da Saúde prosseguiu com as divulgações na mídia veiculadas a segunda dose da vacina. No entanto, apesar de obter respostas positivas em 2014, que correspondeu, segundo o site Datasus, a 108,50% da meta estipulada pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI). Por outro lado, a estratégia de vacinação contra o HPV não foi bem recebida por alguns pais, responsáveis, religiosos e grupos específicos antivacina, o que levantou a hipótese, confirmada posteriormente, sobre a redução do interesse no ano seguinte, sendo que apenas 44,68% da meta estipulada de meninas vacinadas entre 09 e 12 anos foi atingida no ano seguinte ao início da campanha (SARAIVA, 2018).

Foi feito um estudo descritivo, com delineamento transversal, em 2016 na cidade de Ipatinga, Minas Geras, com indivíduos acima de 18 anos, sendo que foi constatado que menos da metade (40,1%) dos entrevistados garantiram ter esclarecimento do que é HPV e, desses, 93,25% têm um conhecimento mínimo sobre a doença (ABREU *et al.*, 2018).

Desde a implementação da vacina houve empecilhos diante a execução de ações de saúde pública, pois houve a propagação de comentários distorcidos sobre o assunto veiculados pelas redes sociais e pelos meios de comunicação. Além disso, a desinformação e os tabus constituem empecilhos à imunização contra o HPV, visando que há uma negação de que as adolescentes se tornarão sexualmente ativas e também a preocupação com o fato de que as que forem vacinadas poderão adotar comportamentos sexuais arriscados (SILVA *et al.*, 2018).

Nessa perspectiva, foi feito um estudo representativo de uma população específica que teve como objetivo coletar informações sobre conhecimentos, atitudes e práticas em relação ao HPV, buscando averiguar a aceitabilidade parental da vacina contra o HPV, antes e depois da inclusão da vacina em

seus programas nacionais de imunização. Diante disso, seus resultados indicam lacunas no conhecimento sobre o vírus HPV, o câncer de colo de útero, as verrugas genitais e a vacina contra o HPV. Ademais, confirmou-se que atitudes e práticas dos pais têm comprometido a aceitabilidade da vacina. Assim, esses fatores têm repercutido sobre as coberturas vacinais em diversos países, deixando-as aquém das metas de cobertura para o controle e possível erradicação do HPV, especialmente entre populações de baixa renda (LOBÃO, 2018).

O Ministério da Saúde disponibilizou materiais educativos, realizou campanhas na televisão, além da divulgação de cartazes, mídia em geral e palestras nas escolas, visando ter como resultado uma aceitação dos pais e adolescentes sobre a importância da vacina contra o Papilomavírus. Nesse sentido, foi pensado que promover educação em saúde aos jovens se torna uma atividade fundamental, pois é nessa fase que a agregação de conhecimento pode se tornar uma mudança de hábito e um comportamento saudável (RIZZO *et al.*, 2016).

Portanto, os pais precisam entender que seus filhos estão sendo privilegiados em receber a imunização pela vacina HPV, pois além de ser gratuita e abranger poucas pessoas, ela é eficaz e protege contra o tipo de câncer que mais causa óbito em mulheres no mundo. Dessa forma, por mais que a informação seja constante pela facilidade de propagação pelos meios de comunicação, muitas das informações que são passadas para a população tornam-se notícias vagas e que não se fixam de forma imperativa na vida dos indivíduos. Além disso, é necessário romper esse preconceito que existe contra a vacina (LUZ *et al.*, 2014).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, é possível observar a importância da educação em saúde para adolescentes de 09 a 13 anos visando à prevenção do HPV, por meio de métodos educativos que reafirmem a necessidade da vacinação, visto que há a comprovação da eficiência da mesma contra a referida doença em indivíduos que não tiveram contato com o vírus anteriormente. Dessa forma, ao analisar dados da literatura com os do município de Patos de Minas, percebe-se a alta adesão inicial no ano de 2014 e 2015 quando houve a implementação gratuita, abrangendo respectivamente a faixa etária de 11 a 13 anos e de 9 a 13 anos. Porém, posteriormente houve reduções nas coberturas vacinais ano a ano, além de esta declinar consideravelmente nas doses de reforço, mostrando assim, a importância do estudo para as políticas públicas de saúde.

Nesse sentido, é possível correlacionar a queda da cobertura vacinal com a percepção distorcida dos familiares diante o tabu ainda existente sobre a indução à sexualidade precoce. Assim, se fez possível confirmar no município de Patos de Minas o declínio dos índices vacinal, o que já era verificado em várias outras regiões e estados do Brasil. É necessário, portanto, reeducar, expor de forma mais clara e direta a importância da vacinação, a fim de diminuir as barreiras de resistência entre os pais das adolescentes, conferindo assim, maior proteção a estas e resultando como consequência no declínio da prevalência da infecção pelo HPV.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. N. S. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n. 3, p. 849-860, 2018.

AYRES, A. R. G. *et al.* Infecção por HPV em mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família. **Revista Saúde Pública**, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informe técnico sobre a vacina papilomavírus humano (hpv) na atenção básica**. 2014. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/junho/26/Informe-Tecnico-Introducao-o-vacina-HPV-18-2-2014.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações (PNI)**. 2016. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/julho/28/Boletim-informativo.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

DATASUS. **Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações**. 2019. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?pni/cnv/cpniMG.def>. Acesso em: 15 de setembro de 2019.

LOBÃO, W. M. Avaliação da aceitação parental da vacina hpv após sua introdução no programa nacional de imunização. **Fundação Oswaldo Cruz**, Salvador-Bahia, p. 32, 2018.

LUZ, N. N. N. *et al.* Acadêmicos, a percepção sobre o papilomavírus humano e sua relação com o câncer cervical. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v.35, n.2, p.91-102, 2014.

OSIS, M. D. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 1, 2014.

RIZZO, E. R. *et al.* Vacina do HPV - o conhecimento das adolescentes a respeito do Papiloma vírus Humano, um relato de experiência. **Revista Pró-univerSUS**, v.7, n.2, p.10-12, 2016.

SARAIVA, J. E. S. Minha filha, minhas regras: análise dos argumentos em um grupo online sobre a implantação da vacina contra o hpv no brasil. **Fundação Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, 2018.

SILVA, P. M. C. *et al.* Conhecimento e atitudes sobre o Papilomavírus humano e a vacinação. Pernambuco- Recife, **Escola Anna Nery**, 2018.

SOUSA, P. D. L. *et al.* Conhecimento e aceitabilidade da vacina para o HPV entre adolescentes, pais e profissionais de saúde: elaboração de constructo para coleta e composição de banco de dados. **Journal of Human Growth and Development**. p. 58-68, 2018.